

*Grande sertão: veredas*, romance publicado em 1956, e *Primeiras Estórias*, livro de contos publicado em 1962, ambos de Guimarães Rosa, guardam uma série de semelhanças estruturais e temáticas que estão por ser melhor exploradas pela crítica literária. Kathrin Rosenfield, em *Desenveredando Rosa*, defende que *Primeiras Estórias* seria uma espécie de modulação de alguns temas presentes em *Grande sertão: veredas*, bem como indica que em ambas as obras há interessante coerência interna mascarada por uma aparente heterogeneidade. Mais do que isso, Rosenfield indica que nos dois casos há um *intermezzo* com função similar, de sustentação da progressão rítmica da obra: em *Grande sertão: veredas*, um trecho de cerca de quatro páginas de caráter reflexivo mais ou menos ao meio do livro, e em *Primeiras Estórias*, o conto *O espelho*. A questão é que essas divisões medianas (termo utilizado por Kathrin Rosenfield) rendem resultados estéticos muito diferentes em *Grande sertão: veredas* e *Primeiras Estórias*, com alta capacidade articulatória em relação ao todo da obra naquele caso e marca de descompasso neste último. Este trabalho pretende desenvolver essas questões e sugerir uma hipótese argumentativa relacionada ao processo de modernização brasileira em desenvolvimento durante o período em que ambos os livros foram escritos. As obras em questão trazem à tona uma série de dilemas quanto à modernização do Brasil, expressa na industrialização e urbanização crescentes, projetada desde a Era Vargas, mas planejada com força no período nacional-desenvolvimentista, período este em que foram publicadas as obras supracitadas. Procuo trabalhar pontos de aproximação e afastamento entre essas duas obras considerando a questão da modernização brasileira e suas conseqüências e tendo por cerne a comparação entre os trechos supracitados das obras em questão. Além disso, a obra de Guimarães Rosa possui uma vasta fortuna crítica cujos enfoques variam muito, fica evidente, porém, que alguns aspectos da obra de Rosa foram privilegiados pela fortuna crítica, contando com muito mais análises, tais como as questões metafísicas, religiosas e filosóficas. A intenção aqui é contribuir para a análise da obra rosiana sob um ponto de vista um pouco menos explorado: a relação entre forma literária e processo social estudada no quadro da modernização conservadora brasileira. A comparação entre os dois livros de Guimarães Rosa aponta para contrastes que indicam, até certo ponto, uma alteração de perspectiva entre uma obra e outra, o que ainda está por ser melhor avaliado.